

Balanço do 20º Congresso Nacional de Medicina interna Organização - Serviço de Medicina Interna do HCF

O Serviço de Medicina Interna do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM – EPE), orgulha-se do privilégio que teve em organizar o 20º Congresso Nacional de Medicina Interna que decorreu entre os dias 12 e 15 de Março de 2014, na cidade do Funchal.

Este Serviço, que resulta da fusão de 3 serviços (Serviço de Medicina I, II e III) desde Novembro de 2008, é parte integrante do Hospital Central do Funchal (HCF) funcionando em estreita colaboração com os restantes Serviços e Unidades deste Hospital. Ocupa o espaço físico do 2º e 3º andar do Hospital dos Marmeleiros, tem uma lotação de 135 camas de agudos e integra a Unidade de Cuidados Especiais (UCE), a Unidade de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) e a Unidade de Imunoalergologia (IA).

O Serviço de Medicina Interna Integra todos os Internistas do SESARAM os quais superaram enormes desafios ao longo dos últimos 5 anos: A informatização de todo o processo clínico e prescrição; a coordenação e gestão em ambiente de urgência das 2 catástrofes que assolaram a Madeira em fevereiro de 2010 e em agosto de 2013; a epidemia de Dengue em 2012; a organização de 3 cursos “O Internista na urgência”, 2 Jornadas de Medicina Interna e em Março de 2014 esteve, mais firme e unido do que nunca á frente da organização daquele que é considerado na atualidade um dos maiores eventos científicos realizados anualmente em Portugal, o 20º CNMI.

As expectativas por mim colocadas no inicio deste congresso foram largamente superadas não só pela qualidade da discussão técnica e científica que se estabeleceu mas também pelo entusiasmo dos congressistas presentes que participaram ativamente nas sessões, nas mesas redondas e conferencias, nos cursos, eventos especiais e sociais, no “**Cantinho dos talentos**” que foi uma inovação introduzida por nós neste congresso da qual nos orgulhamos e na “**agenda paralela**”, aquela que cumprimos nos intervalos das sessões e que nos permitiu fazer novas relações de amizade, trabalho e explorar novas ideias e conceitos clínicos.

A participação massiva, traduzida não só no número de inscrições e de trabalhos selecionados para serem apresentados este ano, mas também no

grande número de palestras e conferências de grande qualidade, superaram todas as nossas expectativas e fizeram o sucesso deste Congresso.

Este ano, tivemos um total de 1.400 inscrições e o número de Abstracts aceites foi o maior dos últimos 10 anos. Foram submetidos a apreciação pelos Referes 1799 Abstracts dos quais foram aceites 1000 posters, 150 casos clínicos, 120 comunicações orais e 262 imagens em medicina. A evidência aqui demonstrada da crescente atividade científica dos Serviços de Medicina Interna Portugueses, mostra bem o impacto da nossa Especialidade no panorama científico Nacional e contribui sem dúvida para fortalecer e dar mais “voz” à Medicina Interna.

Este entusiasmo crescente dos nossos Internos em partilhar com todos os seus pares o fruto do seu trabalho anual, é o reconhecimento da importância que este Congresso tem na formação, investigação, actualização e partilha do conhecimento médico. Demonstra Também o quanto a Medicina Interna está viva e o reconhecimento de que o trabalho que a SPMI tem feito ao longo dos anos não tem sido em vão.

A participação ativa de todos os Internistas que se verificou ao longo deste congresso onde ninguém esteve dispensado de pensar, criticar e inovar fez com que no final do mesmo, além da satisfação do sucesso alcançado se tenham acumulado uma mão cheia de ideias que vão ajudar a moldar o futuro próximo da Medicina Interna numa altura em que a SPMI lança no terreno o projeto “Caminhos da Medicina Interna”.

De facto, numa época em que a Medicina Interna se assume como especialidade nuclear e o Internista como pilar cada vez mais determinante na sua instituição de saúde, o sentimento de união e de orgulho em ser INTERNISTA que se viveu neste 20º CNMI vem sem dúvida abrir novos caminhos e contribuir para atingirmos os objetivos deste projeto que pretende ser um retrato objetivo e imparcial da atividade da Medicina Interna portuguesa, bem como uma reflexão acerca das ameaças e desafios que a especialidade enfrenta.

Somos contemporâneos de profundas mudanças sociais, consequência de estrangimentos económicos sem igual na nossa história. Deste contexto resultam profundas mudanças na área assistencial relacionadas com a saúde, com enormes limitações orçamentais.

Coloca-se agora mais do que nunca a necessidade de repensar a metodologia de formação médica que tem de ser adequada às novas perspetivas de prestação de cuidados de saúde, e refletir sobre o perfil do médico que queremos ter no futuro, para termos mais e melhor assistência na doença, pelo menos sem mais custos. Penso que uma sólida e adequada formação médica, obrigatoriamente associada a básicas noções de gestão trarão uma redução de custos na prestação de cuidados de saúde, mantendo a necessária e exigida qualidade.

Por vezes a inconsistente sabedoria das competências leva-nos a pior qualidade assistencial. O Internista com a sua grande abrangência técnico científica e como elo de ligação entre o doente, seus legítimos direitos e os órgãos de gestão da saúde, faz com que a Medicina Interna tenha hoje a possibilidade de marcar um ponto de viragem importante, trazendo á prática médica uma consistente qualidade ao se colocar numa postura de elo de ligação entre os vários ramos da ciência médico-cirúrgica sem nunca perder de vista a necessidade de lutar para que ninguém, por motivos económicos, seja excluído da básica prestação da assistência na doença.

Que sejamos nós Internistas, os líderes de opinião sobre propostas para o futuro, um futuro que se nos afigura difícil onde o doente, parte mais débil de todo o processo, tem em nós a sua única voz de defesa. Todos estes desafios para a Medicina Interna, influenciaram a escolha do vasto programa científico que selecionamos para este Congresso, o qual contribuiu com toda a certeza para o nosso enriquecimento científico e intelectual e vai influenciar seguramente a nossa prática clínica.

Organizar e dimensionar temas para este evento foi um trabalho gigantesco. É humanamente impossível esgotar todos os temas de interesse numa especialidade holística como é a Medicina Interna. A minha grande preocupação foi ser abrangente, tentando cativar com temas atuais e quentes, todos desde o médico mais diferenciado ao jovem Interno.

Salientamos o privilegio que foi a presença entre nós do Professor Marcelo Rebelo de Sousa e o quanto nos honrou com a sua lição magistral “ 65 anos de gratidão á Medicina interna”, bem-haja.

Destaco o papel crucial do internista num hospital de agudos no que concerne á gestão de riscos e otimização de recursos e os novos desafios para

o Internista nas várias áreas de intervenção da Medicina Interna. Neste congresso foram discutidos em conferências, mesas redondas e simpósios, desafios na área da hepatologia, doenças autoimunes, doenças raras, doença vascular pulmonar, doenças cerebrovasculares, hipertensão arterial, dislipidemias, e infeção VIH / SIDA. Foi ainda discutida a importância das ciências sociais e humanas no ensino pré e pós graduado como fator de humanização na prestação de cuidados, a importância do Internista nas unidades de cuidados intermédios e a abordagem dos problemas comuns no idoso.

Privilegiamos os nossos Internos com uma diversidade de cursos a eles dirigidos, reservamos uma tarde para o Jovem Internista, refletimos sobre o perfil do Internista que queremos ter no futuro e repensamos a metodologia da formação médica.

Estamos seguros de que o conjunto de Preletores nacionais e estrangeiros de excelência que participaram neste Congresso, bem como os participantes de todo o país, fizeram deste evento um fórum de discussão e consenso em torno de patologias e boas práticas médicas. De facto, a participação viva e intensa de todos os Internistas que nos honraram com a sua presença fez deste Congresso um ponto alto na formação médica em 2014 tornando-o o ponto de encontro de todos os profissionais interessados na troca de conhecimentos e experiências e na actualização de competências e saberes técnicos e científicos.

A dificuldade acrescida de estarmos rodeados por mar foi facilmente contornada por uma equipa de trabalho coesa e amiga que constitui o Serviço de Medicina Interna do SESARAM do qual me orgulho de ser Directora. Para eles o meu sincero agradecimento

Uma palavra de apreço e agradecimento aos núcleos da SPMI que connosco colaboraram na organização das mesas redondas e à Indústria Farmacêutica pelo apoio financeiro sem o qual seria impensável a realização deste Congresso.

Um agradecimento muito especial às Secretárias da SPMI, Adelina, Ana e Cristina pela sua competência e dedicação invulgares.

Agradeço aos colegas congressistas, aos convidados e personalidades terem aceite o desafio para discutir, **mais do que isso**, para ajudar a

construir o futuro da Medicina Interna e **com a esperança renovada na capacidade dos Internistas fazerem face aos desafios de uma Medicina Moderna.**

Termino agradecendo á SPMI a confiança em nós depositada para a organização deste 20º Congresso Nacional de Medicina Interna.

A Presidente do 20º Congresso Nacional de Medicina Interna

Maria da Luz Brazão